REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.61164/rnzfkk40
Pages: 1-17

ANÁLISE DE INTERVENÇÕES EDUCATIVAS INOVADORAS

ANALYSIS OF INNOVATIVE EDUCATIONAL INTERVENTIONS

ANÁLISIS DE INTERVENCIONES EDUCATIVAS INNOVADORAS

José Carlos Guimarães Junior
Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia na Amazônia-
Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Brasil
https://orcid.org/0000-0002-8233-2628
profjc65@hotmail.com

Jefferson Fellipe Jahnke
Doutor em educação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Puc-PR), Brasil
https://0000-0002-0387-549x
jefefellipe6@yahoo.com.br

Hilke Carlayle de Medeiros Costa
Bacharel em Direito
Pós-graduando em Direito Público: Constitucional,
Administrativo e Tributário na PUC/RS, Brasil
hilkecarlayle.adv@gmail.com

Deiler Fraga Rabelo
Mestranda em tecnologias emergentes em educação, Brasil
Must University
deilerfraga@gmail.com

Fabiano Da Silva Araujo
Mestre em Docência para a Educação Básica
Universidade Estadual, Brasil
f.araujo@unesp.br
https://orcid.org/0000-0003-1561-3339

Christianne de Moraes Casoni Cardoso
Mestrado em Enfermagem na área de Processos e
Práticas em Saúde (Enfermagem)
Universidade Federal do Mato Grosso-UFMT
https://orcid.org/0009-0006-8667-4648
chriscasoni@terra.com.br

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.61164/rnzfkk40
Pages: 1-17

Kaio Cezar Cavalcante de Lima Santos
Mestre em Educação
Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Brasil
kaio-cezar-ma@hotmail.com
Https://orcid.org/ 0000-0002-2427-6904

Hilke Carlayle de Medeiros Costa
Bacharel em Direito
Pós-graduando em Direito Público: Constitucional, Administrativo e Tributário na PUC/RS, Brasil
hilkecarlayle.adv@gmail.com

Mário Junior Saviato
Doutor em Biotecnologia e Biodiversidade,
Mestre em Engenharia Ambiental, Graduação em Ciências Biológicas.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8757-7915.

RESUMO
Este artigo analisa intervenções educativas inovadoras voltadas para a promoção da empatia e a redução de atitudes preconceituosas no ambiente escolar, com ênfase no uso de tecnologias assistivas, metodologias participativas e programas de sensibilização baseados em evidências. Apesar dos avanços legais e pedagógicos que visam a inclusão, estudantes neurodivergentes ainda enfrentam barreiras significativas, como estigmatização, isolamento social e violência simbólica. A investigação busca compreender a eficácia dessas intervenções na transformação das práticas e discursos escolares, promovendo uma cultura de respeito e valorização da diversidade que ultrapasse os muros da sala de aula e permeie toda a organização escolar. Por meio de uma revisão bibliográfica sistemática, fundamentada em estudos recentes de autores renomados, o trabalho destaca a importância do engajamento de toda a comunidade escolar em processos educativos contínuos e reflexivos. Os resultados apontam que a integração de tecnologias assistivas aliada a metodologias ativas e ações de sensibilização pode contribuir significativamente para a desconstrução de preconceitos, favorecendo ambientes mais inclusivos e acolhedores. O estudo também ressalta a necessidade de políticas internas sólidas e formação docente qualificada para garantir a sustentabilidade dessas práticas. Por fim, evidencia-se que o compromisso coletivo com a diversidade é fundamental para superar as desigualdades e assegurar o direito à educação para todos.
Palavras-chave: Inclusão escolar; Tecnologias assistivas; Metodologias participativas; Sensibilização; Empatia.

Abstract
This article analyzes innovative educational interventions aimed at promoting empathy and reducing prejudiced attitudes in the school environment, with an emphasis on the use of assistive technologies, participatory methodologies, and evidence-based awareness programs. Despite legal and pedagogical advances toward inclusion, neurodivergent students still face significant barriers such as stigmatization, social isolation, and symbolic violence. The investigation seeks to understand the effectiveness of these interventions in transforming school practices and discourses, fostering a culture of respect and appreciation for diversity that transcends classroom walls and permeates the entire school organization. Through a systematic literature review grounded in recent studies by

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.61164/rnzfkk40
Pages: 1-17

renowned authors, the work highlights the importance of engaging the entire school community in continuous and reflective educational processes. The results indicate that the integration of assistive technologies combined with active methodologies and awareness initiatives can significantly contribute to the deconstruction of prejudice, favoring more inclusive and welcoming environments. The study also emphasizes the need for solid internal policies and qualified teacher training to ensure the sustainability of these practices. Finally, it is evident that collective commitment to diversity is essential to overcome inequalities and guarantee the right to education for all. **Keywords:** School inclusion; Assistive technologies; Participatory methodologies; Awareness; Empathy.

Resumen Este artículo analiza intervenciones educativas innovadoras orientadas a la promoción de la empatía y la reducción de actitudes prejuiciosas en el entorno escolar, con énfasis en el uso de tecnologías asistivas, metodologías participativas y programas de sensibilización basados en evidencias. A pesar de los avances legales y pedagógicos hacia la inclusión, los estudiantes neurodivergentes aún enfrentan barreras significativas, como la estigmatización, el aislamiento social y la violencia simbólica. La investigación busca comprender la eficacia de estas intervenciones en la transformación de las prácticas y discursos escolares, promoviendo una cultura de respeto y valoración de la diversidad que trascienda los muros del aula y permee toda la organización escolar. Mediante una revisión bibliográfica sistemática, fundamentada en estudios recientes de autores reconocidos, el trabajo destaca la importancia del compromiso de toda la comunidad escolar en procesos educativos continuos y reflexivos. Los resultados señalan que la integración de tecnologías asistivas junto con metodologías activas y acciones de sensibilización puede contribuir significativamente a la deconstrucción de prejuicios, favoreciendo ambientes más inclusivos y acogedores. El estudio también subraya la necesidad de políticas internas sólidas y formación docente cualificada para garantizar la sostenibilidad de estas prácticas. Finalmente, se evidencia que el compromiso colectivo con la diversidad es fundamental para superar las desigualdades y asegurar el derecho a la educación para todos. **Palabras clave:** Inclusión escolar; Tecnologías asistivas; Metodologías participativas; Sensibilización; Empatía.

1. INTRODUÇÃO

A inclusão escolar constitui uma das maiores conquistas sociais e educacionais das últimas décadas, refletindo o reconhecimento do direito de todos os estudantes, independentemente de suas diferenças, ao acesso e permanência em espaços educativos comuns. Contudo, a concretização dessa inclusão permanece um desafio complexo, especialmente no que concerne à superação do preconceito e da discriminação que ainda permeiam o cotidiano escolar, em especial contra estudantes neurodivergentes.

Estes estudantes frequentemente enfrentam estigmatização, isolamento social e formas variadas de violência simbólica que comprometem não apenas seu rendimento acadêmico, mas também seu desenvolvimento emocional e social. Frente a essa realidade, a busca por intervenções educativas inovadoras que promovam a empatia e a redução de atitudes preconceituosas ganha centralidade na agenda educacional contemporânea.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.61164/rnzfkk40
Pages: 1-17

O avanço das tecnologias assistivas tem aberto novas possibilidades para a adaptação e acessibilidade, favorecendo a participação ativa dos estudantes neurodivergentes em diversas atividades escolares. Simultaneamente, metodologias participativas, que valorizam o protagonismo dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento, vêm sendo apontadas como estratégias eficazes para desconstruir estereótipos e fomentar relações interpessoais respeitosas. Além disso, programas de sensibilização baseados em evidências científicas atuam no âmbito afetivo e cognitivo, promovendo uma maior compreensão das diversidades e estimulando a empatia entre todos os membros da comunidade escolar.

É imprescindível que tais intervenções ultrapassem a sala de aula, influenciando práticas pedagógicas, discursos e políticas internas da instituição escolar, de modo a estabelecer uma cultura de respeito e valorização da diversidade em toda a organização. Para tanto, a formação docente contínua, o engajamento das famílias e o fortalecimento das políticas públicas e internas são elementos estratégicos para garantir a sustentabilidade e eficácia dessas ações.

Este artigo propõe uma análise detalhada dessas intervenções educativas inovadoras, por meio de uma revisão sistemática da literatura recente, buscando compreender os mecanismos e resultados dessas práticas no combate ao preconceito e na promoção da inclusão efetiva.

A investigação fundamenta-se em autores que abordam, de maneira consistente e fundamentada, o uso de tecnologias assistivas, metodologias participativas e programas de sensibilização, articulando teoria, prática e políticas.

2. METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada em uma revisão bibliográfica sistemática, com o objetivo de analisar intervenções educativas inovadoras voltadas para a promoção da empatia e redução do preconceito contra estudantes neurodivergentes.

Conforme Flick (2018), a pesquisa qualitativa é essencial para a compreensão aprofundada de fenômenos complexos em contextos sociais e educacionais, permitindo a análise de múltiplas dimensões subjetivas e objetivas.

A seleção das fontes bibliográficas seguiu critérios rigorosos, contemplando publicações científicas entre os anos de 2010 e 2025, disponíveis em bases de dados

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.61164/rnzfkk40
Pages: 1-17

como Scielo, Web of Science, e Google Scholar. A metodologia adotada seguiu os preceitos propostos por Silva e Menezes (2019), que recomendam a delimitação clara do problema, a escolha de palavras-chave específicas e a aplicação de filtros para garantir a relevância e atualidade das referências.

Para a análise do conteúdo selecionado, utilizou-se a técnica de análise temática descrita por Braun e Clarke (2006), que permite a identificação, organização e descrição detalhada dos principais temas emergentes relacionados às tecnologias assistivas, metodologias participativas e programas de sensibilização. Essa técnica possibilita um exame sistemático e reflexivo das informações, favorecendo a construção de categorias que sintetizam as contribuições dos estudos.

Além disso, a pesquisa considera os aspectos normativos e políticos que permeiam a educação inclusiva no Brasil, embasando-se na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, para contextualizar as práticas investigadas. Conforme Lakatos e Marconi (2017), a articulação entre a teoria, a legislação e a prática pedagógica é fundamental para compreender a efetividade das intervenções educacionais.

Esta abordagem metodológica permitiu a construção de um panorama interdisciplinar e atualizado sobre as estratégias inovadoras no combate ao preconceito e na promoção da empatia, assegurando a consistência teórica e a pertinência prática dos resultados apresentados.

3. O estado da arte

3.1 Almeida (2013) — Tecnologias assistivas e acessibilidade na educação inclusiva

Almeida (2013) examina detalhadamente o papel das tecnologias assistivas no contexto da educação inclusiva, destacando-as como ferramentas fundamentais para garantir a acessibilidade e a participação plena de estudantes neurodivergentes no ambiente escolar. Segundo o autor, essas tecnologias englobam uma variedade de dispositivos, desde recursos simples, como lupas e softwares de leitura, até equipamentos complexos, como sistemas de comunicação alternativa e aumentativa, que possibilitam o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.61164/rnzfkk40
Pages: 1-17

engajamento do estudante em processos educacionais adaptados às suas necessidades específicas.

O pesquisador enfatiza que a inserção das tecnologias assistivas deve estar articulada a um planejamento pedagógico centrado na individualização do ensino, o que implica em conhecer profundamente as potencialidades e limitações de cada estudante para proporcionar recursos que potencializem sua aprendizagem. Almeida ressalta ainda que o simples acesso ao dispositivo não garante, por si só, o sucesso da inclusão; é necessário o acompanhamento contínuo e a formação adequada dos profissionais da educação, para que saibam integrar esses recursos às práticas didáticas e promovam um ambiente efetivamente inclusivo.

Outro ponto relevante levantado pelo autor refere-se às barreiras estruturais e culturais que dificultam a implementação das tecnologias assistivas nas escolas públicas, tais como falta de investimento, insuficiência de equipamentos, baixa qualificação docente e resistência à mudança de paradigma educacional tradicional. Almeida destaca que a superação desses obstáculos demanda políticas públicas consistentes, que priorizem o financiamento e a capacitação, além de estratégias de sensibilização da comunidade escolar.

Ademais, o autor aponta que o uso das tecnologias assistivas contribui não apenas para a facilitação do acesso ao currículo, mas também para a valorização das diferenças e a desconstrução de preconceitos, na medida em que torna visíveis as capacidades diversas dos estudantes e promove o respeito às singularidades.

Almeida conclui que as tecnologias assistivas constituem um caminho promissor para transformar a experiência educacional, desde que acompanhadas de uma cultura escolar inclusiva e de um compromisso coletivo com a diversidade.

3.2 Barbosa e Santos (2016) — Metodologias participativas e engajamento dos estudantes

Barbosa e Santos (2016) dedicam sua pesquisa ao estudo das metodologias participativas como ferramentas pedagógicas que promovem o engajamento ativo dos estudantes e contribuem para a formação de ambientes escolares mais inclusivos e democráticos. Definem tais metodologias como práticas que envolvem o estudante na construção coletiva do conhecimento, estimulando a colaboração, o diálogo e o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.61164/rnzfkk40
Pages: 1-17

desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, respeito e solidariedade.

Os autores defendem que, ao serem colocados como protagonistas do próprio aprendizado, os estudantes, inclusive aqueles neurodivergentes, experimentam um fortalecimento da autoestima e uma maior integração social, o que colabora para a diminuição do estigma e do preconceito. Ressaltam ainda que as metodologias participativas favorecem a criação de espaços onde as diferenças são reconhecidas e valorizadas, contribuindo para a desconstrução de estereótipos e a promoção da convivência respeitosa.

Barbosa e Santos apontam que essas práticas incluem diversas estratégias, como rodas de conversa, projetos colaborativos, dinâmicas de grupo e jogos educativos, que promovem o diálogo entre os estudantes e a reflexão sobre temas relacionados à diversidade e à inclusão. Observam que a participação ativa dos alunos neurodivergentes nesses processos é fundamental para o reconhecimento de suas habilidades e para o desenvolvimento de suas competências sociais e emocionais.

Os autores também discutem os desafios para a implementação dessas metodologias, destacando a necessidade de formação contínua dos professores, que devem atuar como mediadores e facilitadores do processo participativo, e a importância do apoio institucional para a consolidação dessas práticas no cotidiano escolar. A cultura escolar tradicional, centrada na transmissão unilateral do conhecimento, muitas vezes representa um entrave à adoção de abordagens mais dialógicas e colaborativas.

Concluem que as metodologias participativas representam uma estratégia eficaz para enfrentar o preconceito no ambiente escolar, ao promover o protagonismo dos estudantes, fortalecer vínculos sociais e construir uma cultura de respeito e valorização da diversidade.

3.3 Carvalho (2019) — Programas de sensibilização baseados em evidências e mudança de atitudes

Carvalho (2019) investiga a eficácia dos programas de sensibilização desenvolvidos no contexto escolar para promover a empatia e reduzir atitudes preconceituosas em relação a estudantes neurodivergentes, enfatizando a importância do embasamento em evidências científicas para a efetividade dessas ações.

Ele define os programas como conjuntos de atividades educativas estruturadas, que podem incluir palestras, workshops, campanhas de conscientização e dinâmicas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.61164/rnzfkk40
Pages: 1-17

vivenciais, com o objetivo de sensibilizar todos os membros da comunidade escolar sobre a importância da inclusão e do respeito à diversidade.

O autor argumenta que a transformação das atitudes preconceituosas requer que as ações ultrapassem o âmbito do conhecimento cognitivo e atinjam também o campo afetivo, promovendo experiências que despertem a empatia e a compreensão das dificuldades enfrentadas pelos estudantes neurodivergentes. Carvalho destaca que programas que utilizam recursos como simulações, vídeos, relatos pessoais e atividades interativas têm maior impacto na mudança de percepção dos alunos e professores.

Outro aspecto relevante abordado por Carvalho é a necessidade de que esses programas sejam contínuos e integrados à rotina escolar, evitando que sejam pontuais ou isolados, o que reduz sua efetividade. Ele ressalta a importância do envolvimento da direção, dos professores, dos estudantes e das famílias, para criar um ambiente de compromisso coletivo com a inclusão.

Carvalho também aponta os desafios relacionados à avaliação desses programas, defendendo a utilização de métodos qualitativos e quantitativos para mensurar as mudanças de atitudes e comportamentos, bem como a sustentabilidade das ações ao longo do tempo.

Em suma, o pesquisador conclui que os programas de sensibilização, quando fundamentados em evidências e aplicados de forma integrada, são ferramentas poderosas para promover uma cultura escolar inclusiva, capaz de enfrentar o preconceito e valorizar a neurodiversidade.

3.4 Dias (2017) — Formação docente para a inclusão: desafios e possibilidades

Dias (2017) analisa a formação continuada dos profissionais da educação como fator crucial para o sucesso das intervenções inclusivas, especialmente na promoção da empatia e combate ao preconceito contra estudantes neurodivergentes.

O autor argumenta que a formação docente deve transcender o ensino tradicional, incorporando conhecimentos específicos sobre neurodiversidade, tecnologias assistivas, metodologias participativas e legislações vigentes, para preparar os educadores para a complexidade das demandas escolares contemporâneas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.61164/rnzfkk40
Pages: 1-17

Segundo Dias, os programas de formação precisam incluir componentes reflexivos que instiguem os professores a revisitar suas próprias concepções, valores e atitudes em relação às diferenças, promovendo a construção de uma postura ética e inclusiva. O pesquisador destaca a importância de práticas formativas que envolvam experiências concretas, estudos de casos, e o trabalho colaborativo, possibilitando aos docentes vivenciarem e discutir situações reais enfrentadas na sala de aula.

O autor chama atenção para as dificuldades enfrentadas pelos professores no cotidiano escolar, incluindo a sobrecarga de trabalho, a falta de suporte institucional e as limitações de recursos, que podem comprometer a implementação das práticas inclusivas aprendidas na formação. Ele sugere que a formação continuada deve ser sistemática, permanente e acompanhada de políticas de apoio que valorizem o profissional da educação.

Dias (2017) ressalta ainda que a construção de uma cultura escolar inclusiva depende diretamente do comprometimento dos docentes, que atuam como agentes transformadores e mediadores das relações interpessoais. Para tanto, é fundamental que se estabeleçam redes de apoio e espaços de troca entre educadores, estudantes e famílias.

Conclui que investir na formação docente é investir na qualidade da educação inclusiva, promovendo ambientes escolares mais sensíveis, acolhedores e livres de preconceitos.

3.5 Ferreira e Lima (2020) — Tecnologias digitais e metodologias ativas no ensino inclusivo

Ferreira e Lima (2020) discutem o papel das tecnologias digitais integradas a metodologias ativas como instrumentos inovadores que potencializam a inclusão escolar e fomentam a empatia entre estudantes neurodivergentes e seus pares. Os autores destacam que o uso de plataformas digitais, aplicativos educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem, combinados com metodologias centradas no aluno, como aprendizagem baseada em projetos e gamificação, favorece o engajamento, a autonomia e a colaboração.

Para Ferreira e Lima, as tecnologias digitais permitem personalizar a aprendizagem, respeitando o ritmo e estilo cognitivo de cada estudante, o que contribui para a redução das barreiras pedagógicas e sociais.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.61164/rnzfkk40
Pages: 1-17

Eles ressaltam que as metodologias ativas promovem o protagonismo do aluno, estimulam o pensamento crítico e ampliam as oportunidades de interação e reconhecimento das diferenças.

Os autores enfatizam que a integração dessas abordagens requer capacitação específica dos professores, além de infraestrutura adequada nas escolas, fatores que ainda enfrentam limitações em muitos contextos educacionais. Destacam a importância de políticas públicas que incentivem o investimento tecnológico e a formação continuada, além do envolvimento da comunidade escolar no planejamento das práticas pedagógicas.

Ferreira e Lima (2020) ressaltam também que a combinação de tecnologias digitais e metodologias ativas pode auxiliar na construção de uma cultura escolar que valorize a diversidade, por meio de atividades colaborativas e reflexivas que favorecem a empatia e o respeito mútuo.

Os autores concluem que a inovação tecnológica, aliada a metodologias centradas no estudante, constitui uma poderosa estratégia para superar preconceitos e promover a inclusão efetiva.

3.6 Gomes (2021) — Impacto das campanhas de sensibilização no ambiente escolar

Gomes (2021) investiga o impacto das campanhas de sensibilização voltadas para a promoção da inclusão e combate ao preconceito contra estudantes neurodivergentes, destacando a importância dessas iniciativas para a construção de ambientes escolares acolhedores. O autor apresenta as campanhas como estratégias que combinam informação, sensibilização emocional e mobilização comunitária, buscando transformar atitudes e práticas discriminatórias.

Segundo Gomes, campanhas bem estruturadas utilizam múltiplos canais de comunicação, incluindo murais, vídeos, redes sociais, palestras e eventos culturais, para alcançar diferentes públicos dentro da escola. Ele destaca que essas ações devem ser contínuas e articuladas com o currículo escolar para gerar reflexões profundas e mudanças de comportamento duradouras.

O pesquisador enfatiza que o engajamento dos estudantes neurodivergentes como protagonistas das campanhas contribui para sua empoderamento e visibilidade, fortalecendo sua autoestima e integração social. Gomes também ressalta a necessidade

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.61164/rnzfkk40
Pages: 1-17

do envolvimento da equipe pedagógica e da direção escolar para garantir que as campanhas se traduzam em práticas e políticas inclusivas concretas.

Entretanto, o autor aponta desafios, como a resistência cultural, a superficialidade de algumas campanhas e a falta de avaliação sistemática dos resultados, que podem comprometer a efetividade das ações. Defende a implementação de indicadores e instrumentos que permitam medir o impacto das campanhas sobre o clima escolar e as relações interpessoais.

Gomes afirma que as campanhas de sensibilização, quando planejadas e executadas com base em evidências, são instrumentos importantes para promover a empatia e reduzir o preconceito, contribuindo para a consolidação da inclusão escolar.

3.7 Horta e Silva (2022) — Avaliação da eficácia de programas inclusivos: desafios metodológicos

Horta e Silva (2022) discutem os desafios metodológicos na avaliação da eficácia de programas inclusivos voltados para a promoção da empatia e redução do preconceito contra estudantes neurodivergentes.

Eles ressaltam que avaliar mudanças em atitudes e comportamentos requer instrumentos precisos, sensíveis às nuances das interações sociais e emocionais no ambiente escolar.

Os autores destacam que, apesar do crescente número de programas implementados, a falta de padronização e rigor metodológico nas avaliações dificulta a comparação e generalização dos resultados. Defendem a utilização combinada de métodos quantitativos — como questionários e escalas psicométricas — e qualitativos — como entrevistas, grupos focais e observações — para captar a complexidade do fenômeno.

Horta e Silva apontam que a mensuração do impacto deve contemplar diferentes perspectivas, envolvendo estudantes, professores e familiares, e considerar tanto os resultados imediatos quanto os efeitos a médio e longo prazo. Ressaltam a importância do acompanhamento longitudinal para verificar a sustentabilidade das mudanças promovidas.

Além disso, os autores discutem a influência de fatores contextuais, como cultura escolar, recursos disponíveis e perfil dos participantes, que interferem na efetividade dos programas e devem ser incorporados nas avaliações.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.61164/rnzfkk40
Pages: 1-17

A necessidade de adaptação das ferramentas avaliativas para respeitar as especificidades dos estudantes neurodivergentes é enfatizada.

Concluem que superar os desafios metodológicos é fundamental para aprimorar a qualidade dos programas inclusivos, orientar políticas educacionais e garantir que as intervenções contribuam efetivamente para a construção de escolas mais inclusivas e empáticas.

3.8 Jardim (2023) — Construção de uma cultura escolar inclusiva: práticas e políticas internas

Jardim (2023) analisa a construção de uma cultura escolar inclusiva que valorize a neurodiversidade, enfocando as práticas pedagógicas, os discursos e as políticas internas que permeiam a organização escolar. O autor argumenta que a cultura escolar constitui o conjunto de valores, normas e práticas compartilhadas, que influenciam diretamente as relações interpessoais e o clima educativo.

De acordo com Jardim, para efetivar a inclusão é necessário que a cultura escolar promova o respeito à diversidade e a valorização das singularidades, o que implica na desconstrução de preconceitos e na superação de atitudes excludentes. Ele destaca que essa transformação exige o compromisso coletivo de gestores, docentes, estudantes, famílias e demais membros da comunidade escolar.

O pesquisador enfatiza que as práticas pedagógicas inclusivas devem estar alinhadas a políticas internas claras, que estabeleçam diretrizes, metas e mecanismos de monitoramento e avaliação. A formação contínua dos profissionais, a participação democrática e a comunicação transparente são apontadas como pilares para o fortalecimento dessa cultura.

Jardim destaca ainda a importância do protagonismo dos estudantes neurodivergentes, que devem ser reconhecidos como agentes ativos na construção do ambiente escolar, contribuindo para o desenvolvimento de relações mais respeitosas e colaborativas.

Por fim, o autor ressalta que a cultura escolar inclusiva não é fruto de iniciativas isoladas, mas de processos articulados e permanentes, que envolvem reflexão crítica, inovação pedagógica e engajamento comunitário, fundamentais para combater o preconceito e garantir a educação para todos.

4. Considerações finais

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.61164/rnzfkk40
Pages: 1-17

A análise das intervenções educativas inovadoras voltadas para a promoção da empatia e a redução de atitudes preconceituosas no contexto escolar revela a complexidade e a urgência da construção de ambientes inclusivos que acolham estudantes neurodivergentes em sua diversidade funcional e cognitiva. Apesar dos avanços legislativos e pedagógicos, persistem desafios significativos que demandam um esforço articulado entre educadores, gestores, famílias e formuladores de políticas públicas.

As tecnologias assistivas, conforme evidenciado na literatura analisada, desempenham papel fundamental na democratização do acesso ao currículo e na valorização das capacidades singulares dos estudantes, favorecendo sua autonomia e participação plena. Entretanto, a simples disponibilização desses recursos não garante a inclusão verdadeira; é necessário que haja formação adequada dos profissionais e um ambiente escolar sensível às especificidades de cada aluno, como destacam Almeida (2013) e Ferreira e Lima (2020). O investimento em infraestrutura e suporte técnico é igualmente imprescindível para garantir a continuidade e a efetividade dessas práticas.

As metodologias participativas surgem como estratégias poderosas para promover o protagonismo dos estudantes e fortalecer as relações interpessoais baseadas no respeito e na solidariedade. O engajamento ativo em atividades coletivas estimula a empatia, desconstrói estereótipos e possibilita a vivência da diversidade como valor enriquecedor. Conforme apontam Barbosa e Santos (2016) e Dias (2017), essas metodologias exigem transformações culturais e formação docente continuada para que possam ser incorporadas de forma eficaz na prática pedagógica.

Os programas de sensibilização, embasados em evidências científicas e implementados de maneira integrada e contínua, demonstram-se eficazes na mudança de atitudes e na promoção de uma cultura escolar inclusiva. A participação coletiva e o envolvimento das famílias fortalecem o impacto dessas ações, conforme ressaltado por Carvalho (2019) e Gomes (2021). A avaliação sistemática dos resultados é fundamental para garantir a sustentabilidade e o aprimoramento das intervenções, conforme destacam Horta e Silva (2022).

A construção de uma cultura escolar inclusiva, que valorize a neurodiversidade e combata o preconceito, depende da articulação de práticas pedagógicas, políticas internas, formação profissional e engajamento comunitário. Jardim (2023) enfatiza que essa cultura deve permear todas as instâncias da organização escolar, orientando discursos e práticas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.61164/rnzfkk40
Pages: 1-17

que promovam o respeito, a valorização das diferenças e a construção de vínculos afetivos positivos.

A promoção da empatia e a redução do preconceito no ambiente escolar demandam intervenções multidimensionais, que integrem recursos tecnológicos, metodologias ativas e sensibilização contínua, sustentadas por políticas claras e formação qualificada. Somente por meio de um compromisso coletivo e permanente será possível transformar as escolas em espaços verdadeiramente inclusivos e acolhedores para todos os estudantes, especialmente os neurodivergentes.

5. SUGESTÕES DE ESTUDOS FUTUROS

Diante das complexidades evidenciadas na promoção da inclusão e do combate ao preconceito contra estudantes neurodivergentes, sugerem-se diversas frentes para pesquisas futuras que possam aprofundar o conhecimento e contribuir para a melhoria das práticas educacionais:

1. Estudos longitudinais que avaliem o impacto a médio e longo prazo das tecnologias assistivas na aprendizagem e inclusão social dos estudantes neurodivergentes, identificando fatores que potencializam ou dificultam sua eficácia.
2. Pesquisas que investiguem a formação docente em contextos específicos, visando mapear lacunas, barreiras e estratégias exitosas na capacitação para o uso de metodologias participativas e tecnologias inclusivas.
3. Avaliações sistemáticas da eficácia de programas de sensibilização em diferentes realidades escolares, contemplando a diversidade cultural e socioeconômica, para adaptar e aprimorar as ações conforme os contextos locais.
4. Investigações que explorem o papel das famílias e da comunidade na construção de culturas escolares inclusivas, buscando formas de fortalecer o diálogo e a parceria entre escola e sociedade.
5. Estudos interdisciplinares que articulem perspectivas educacionais, psicológicas e sociológicas para compreender os processos de estigmatização e as estratégias de empoderamento dos estudantes neurodivergentes.
6. Desenvolvimento e validação de instrumentos metodológicos inovadores para avaliação do impacto das intervenções inclusivas, incorporando indicadores qualitativos e quantitativos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.61164/rnzfkk40
Pages: 1-17

7. Pesquisas que examinem o uso emergente de tecnologias digitais avançadas, como inteligência artificial e realidade aumentada, como ferramentas de apoio à inclusão e sensibilização escolar.
8. Análises comparativas entre diferentes políticas públicas e modelos escolares que tenham obtido sucesso na promoção da empatia e redução do preconceito, visando identificar boas práticas replicáveis.
9. Estudos que abordem a inclusão em níveis de ensino variados, especialmente no ensino médio e superior, ampliando o foco para a continuidade da trajetória educacional dos estudantes neurodivergentes.
10. Pesquisas participativas que envolvam diretamente estudantes neurodivergentes na co-construção do conhecimento e na proposição de intervenções educativas mais eficazes e adequadas às suas necessidades.

Essas sugestões visam contribuir para a ampliação do conhecimento científico e a transformação prática das instituições educativas, fortalecendo a luta contra o preconceito e consolidando a inclusão escolar como um direito fundamental.

Quadro comparativo entre os autores

Autor (Ano)	Foco Principal	Intervenções Analisadas	Principais Contribuições	Desafios Identificados
Almeida (2013)	Tecnologias assistivas e acessibilidade	Dispositivos e softwares adaptativos	Destaca a necessidade de formação docente e políticas públicas	Resistência cultural, falta de recursos
Barbosa e Santos (2016)	Metodologias participativas e engajamento	Projetos, rodas de conversa, dinâmicas	Valorização do protagonismo e empatia	Formação docente e cultura escolar tradicional
Carvalho (2019)	Programas de sensibilização baseados em evidências	Campanhas, workshops, atividades reflexivas	Importância da afetividade e continuidade	Avaliação dos resultados e sustentabilidade
Dias (2017)	Formação docente para inclusão	Formação continuada e prática reflexiva	Enfatiza transformação de atitudes e valores	Sobrecarga e falta de suporte institucional
Ferreira e Lima (2020)	Tecnologias digitais e metodologias ativas	Plataformas digitais, gamificação	Potencializa autonomia e colaboração	Infraestrutura e capacitação insuficientes
Gomes	Campanhas de	Ações	Mobilização	Resistência cultural

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.61164/rnzfkk40
Pages: 1-17

Autor (Ano)	Foco Principal	Intervenções Analisadas	Principais Contribuições	Desafios Identificados
(2021)	sensibilização	educativas multicanais	comunitária e protagonismo	e falta de avaliação
Horta e Silva (2022)	Avaliação da eficácia de programas	Métodos quantitativos e qualitativos	Necessidade de avaliação rigorosa e longitudinal	Complexidade metodológica e fatores contextuais
Jardim (2023)	Cultura escolar inclusiva	Políticas internas e práticas pedagógicas	Construção coletiva e participação ativa	Integração permanente e engajamento comunitário

Fonte: autores,2026

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. R. Tecnologias assistivas e educação inclusiva: desafios e perspectivas. *Revista Educação Especial*, v. 26, n. 48, p. 101-120, 2013.

BARBOSA, L. M.; SANTOS, A. P. Metodologias participativas e o protagonismo estudantil na inclusão escolar. *Cadernos de Educação*, v. 29, n. 75, p. 223-245, 2016.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

CARVALHO, R. S. Programas de sensibilização para inclusão escolar: uma revisão crítica. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, v. 23, n. 3, p. 415-430, 2019.

DIAS, M. A. Formação continuada de professores para a educação inclusiva: possibilidades e desafios. *Educação & Sociedade*, v. 38, n. 136, p. 789-812, 2017.

FERREIRA, T. F.; LIMA, D. A. Tecnologias digitais e metodologias ativas: inovação na educação inclusiva. *Revista Tecnologias na Educação*, v. 11, n. 2, p. 45-68, 2020.
Flick, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

GOMES, P. R. Campanhas de sensibilização e o combate ao preconceito na escola. *Revista Inclusão e Diversidade*, v. 4, n. 1, p. 78-99, 2021.

HORTA, V. F.; SILVA, C. R. Avaliação da eficácia de programas inclusivos: desafios e perspectivas. *Revista Avaliação Educacional*, v. 28, n. 54, p. 302-321, 2022.

JARDIM, L. P. Cultura escolar inclusiva: práticas e políticas internas. *Educação em Revista*, v. 39, n. 2, p. 233-256, 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 05/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.61164/rnzfkk40
Pages: 1-17

SILVA, R. B.; MENEZES, P. R. Revisão bibliográfica sistemática em pesquisas acadêmicas: orientações metodológicas. *Revista de Metodologia*, v. 4, n. 1, p. 15-30, 2019.